



Un Carisma vivo, un Camino compartido 150 años de las Hijas de Jesús

Junho de 2021
Disponibilidade

Disponibilidades para ir

Por Pilar de la Puerta FI
Maputo

1. A disponibilidade nos documentos FI

Ao preparar este tema, me chamou a atenção o fato de a palavra ‘disponibilidade’, como tal, aparecer apenas duas vezes nas Constituições (n. 89 e título do capítulo 5º da VIª parte) e oito vezes nas Diretrizes e Normas Complementares (nn. 23,53, 78, 91, 93, 126 e 137). Não está explicada no “Vocabulário das CFI”, porém, é encontrada várias vezes quando se refere a outros vocábulos: abnegação, devoção, Espírito, mundo, oblação. pertencer. É no Plano Geral de Formação onde encontramos um maior número de vezes (14) a palavra disponibilidade. Neste documento ela aparece desde o início onde são apresentados os rasgos carismáticos, e está presente em todas as etapas de formação, desde o Postulantado até a etapa da Formação Permanente.

Se a palavra “disponibilidade” aparece pouco nos documentos fundamentais do Instituto, eles estão atravessados pelas palavras “dispor (se)”, “disposição”; estar disposta(s). Trata-se de uma ação e de uma atitude. Têm relação com atitudes, aptidões ou estado anímico das pessoas. Referem-se ao fato de se preparar e, também, a ordens, normas ou regras marcadas por uma autoridade.

Encontramos nas CFI este “dispor-se, pôr-se à disposição, ter a disposição”. Elas falam da disposição das pessoas tanto como atitudes, como estado anímico, e como preparação que se deve procurar para ‘mais amar e servir’. É necessário dispor-se para a ação da graça, para assemelhar-se ao Senhor e estar disposta a se aperfeiçoar no serviço da missão. As Irmãs devem estar dispostas a obedecer e dispostas a ir. As CFI convidam as Irmãs a se colocarem à disposição das Superiores. Isto é, a se oferecem para que as superiores disponham delas. Convida a Irmã a renunciar à decisão sobre si mesma, e deixar que a Providência e as superiores disponham dela. Por isso a disponibilidade tem muito a ver com abnegação, devoção, oblação e missão. Este sentido de “disponibilidade” tem uma forte “memória inaciana”.

2. Disponibilidade na linguagem inaciana

No número 1 do livro dos EE aparece a palavra “dispor-se”. Santo Inácio define os EE como “diferentes modos de a pessoa se preparar e se **dispor** para tirar de si todas as afeições desordenadas e, tendo-as afastado, procurar e encontrar a vontade divina na **disposição** de sua vida para o bem da mesma pessoa”. Os EE são uma pedagogia para dispor-se inteiramente à ação do Espírito que nos transforma e ajuda para libertar o coração de todo desejo



Un Carisma vivo, un Camino compartido 150 años de las Hijas de Jesús

desordenado, e para procurar e realizar a vontade de Deus sobre a própria vida. Para isso o ponto de partida é o Princípio e Fundamento que, desde o início, situa a disposição à ordem das coisas conforme o Projeto divino, e a necessária disposição ordenada da pessoa: a “indiferença”.

A disponibilidade é uma consequência lógica da indiferença inaciana. Indiferença entendida como liberdade diante de tudo e de todos, especialmente diante das grandes sombras da vida - morte, enfermidade, dinheiro, poder -, interiormente livres para eleger o “magis”, aquilo que mais conduz ao Princípio e Fundamento; a identificar-se com Cristo. Esta liberdade se converterá em experiência fundante e geradora de uma série de atitudes. A primeira é estar disposta para procurar e encontrar a vontade de Deus sobre a própria vida em cada uma de suas etapas. Isto exige uma atitude de contínuo despojamento de seguranças e certezas. Cresce a vontade de estarmos dispostos a abrir novos caminhos, servir em tarefas novas. Cresce o ânimo para viver “desinstaladamente” buscando como peregrinas o Deus sempre Maior que nos chama por caminhos insuspeitados. O magis leva à total disponibilidade para sacrificar tudo o que for necessário, a exemplo de Abraão, contanto que cheguemos à meta que Deus pede a cada um conforme a missão que Ele dá¹. Como disse Ir. Dayse Agretti em seu artigo “A obediência do Filho”: “o que constrói o ser humano não é a liberdade, mas a disponibilidade para colocar suas forças e sua liberdade a serviço de algo ou de Alguém”².

3. O 4º voto dos jesuítas

Sabemos que a Madre Cândida se inspirou nas Constituições da Companhia de Jesus para redigir as nossas, elegendo aquilo com que se identificava e deixando o demais do texto inaciano. Ela poderia ter passado por alto o 4º voto dos jesuítas, mas não quis. Decidiu que ele também era importante para nós e o adaptou à nossa realidade. Por isso, compreender o alcance do 4º voto da Companhia pode nos ajudar a entender o alcance de nosso 4º voto.

Inácio definia o quarto voto como o começo e principal fundamento da Companhia. A fundação da Companhia de Jesus em 1539-1540 resultou do voto de Montmartre em 1534. Os primeiros companheiros decidiram se apresentar ao Papa, caso não fosse possível a viagem à Terra Santa. E foi o que aconteceu. Queriam ser enviados pelo Papa para onde estivessem as maiores necessidades da Igreja. E, quando o Papa quis enviá-los a diferentes lugares, eles começaram as suas deliberações de 1539. O quarto voto expressa o que é específico da Companhia: total disponibilidade para servir a Igreja onde eles fossem enviados pelo Papa. O quarto voto proporciona à Companhia sua inserção estrutural na vida da Igreja ao entroncar seu carisma como ordem religiosa apostólica com a estrutura hierárquica da Igreja, na pessoa do Papa. Por meio deste voto a Companhia participa da missão universal da Igreja ao mesmo tempo em que fica garantida a universalidade de sua missão; missão que desenvolve a serviço das Igrejas locais em variada gama de ministérios³.

¹ Cfr. Ranher, K. *En el corazón de la espiritualidad ignaciana*. Cristianisme I Justícia. Barcelona. Noviembre 2009; Caravias, JL (2009). “Espiritualidad laical ignaciana hoy”. *Curso Magis-CVX*, III,3. Buenos Aires

² Agretti, D (2015). *La obediencia del Hijo. Itinerario de un aprendizaje en Heb 5, 7-10*

³ Cfr. Rotsaert, M. (2009). “Obediencia en la vida de la Compañía de Jesús. CG 35 decreto 4. Número 120”. *Revista de Espiritualidad Ignaciana*. XL, 1/2009. PP. 29-40



Un Carisma vivo, un Camino compartido 150 años de las Hijas de Jesús

Também nosso 4º voto, o voto de disponibilidade, define nosso ser apostólico -a missão é o eixo nuclear de nosso ser-, e nosso lugar na Igreja -as maiores necessidades de educação cristã-.

4. O 4º voto das Filhas de Jesus

Como a Madre Cândida e as Filhas de Jesus viviam a disponibilidade? Para responder tomo como base algumas cartas da Madre Cândida, em particular aquelas escritas por ocasião da fundação no Brasil, porque são as únicas que tenho a meu alcance nestes momentos, e por me parecer mais significativas para falar de “estar dispostas para ir”.

A Madre Cândida e as primeiras Irmãs vivem “a todo pulmão” esta disponibilidade para a missão, fruto da indiferença inaciana que as impulsiona a buscar o bem maior com grande devoção, abnegação e como uma oblação de si mesmas ao Pai.

A fundação no Brasil, como qualquer outra, não é um assunto restrito ao seu Governo. A Madre procura que todas as Irmãs acompanhem, se alegrem e participem da nova fundação de uma maneira ou de outra. De fato, toda a Congregação estava entusiasmada com a nova fundação como as Irmãs manifestavam em cartas dirigidas à Madre Cândida (carta n. 413). A própria Irmã embarcaria para o Brasil, mas sabe que não corresponde a ela nesse momento (carta n. 411)⁴. Irão somente seis irmãs bem escolhidas, com o perfil que a tarefa encomendada requeria (idem), porém a fundação é de todas, portanto todas participam de alguma maneira e isto causa grande consolação congregacional. Transcrevo aqui alguns parágrafos da introdução à carta n. 426 que o livro de Coletânea das cartas coloca, porque me parece que recolhe o sentir da Congregação:

“Desde Dezembro de 1910 a Madre Cândida teve sua vida polarizada na concretização do projeto de expansão missionária da Congregação. Foi dando os passos necessários para sua execução. Em sua atuação está presente o valor de quem nada teme, de quem se dispõe ao risco e enfrenta a aventura do desconhecido. Porém sobressai em sua atuação, sem nenhuma dúvida, a prudência iluminada e fortalecida pelo dom do conselho. Em 28 de Abril de 1911 escreve uma carta circular a todas as comunidades partilhando com elas a alegria do momento histórico que a Congregação vive. Em 11 de Maio dirige-se a cada uma das superiores locais e a seus respectivos Conselhos para que estudem a possibilidade de ajudar a nova fundação com a quantia indicada por ela, tendo em conta a situação econômica da casa. De diferentes lugares foram chegando felicitações por aquele momento tão significativo na história da Congregação, além da adesão ao projeto missionário confirmada pela oferta dos poucos recursos existentes nas comunidades, e pela manifestação de total disponibilidade para o envio a aquelas distantes terras da América”⁵.

Esta disponibilidade para ir é pessoal, mas é sobretudo corporativa. Como dizem as CFI, é a Congregação inteira que deve estar disposta a ir (CFI 197), por isso elas pedem a cada Irmã que faça o voto de disponibilidade para ir a qualquer parte do mundo onde nossa presença e ação possam ser resposta à necessidade de educação cristã de nossos irmãos (CFI 167; DNC 193). São Irmãs concretas as que são enviadas para ir, porém, essas Irmãs vão em virtude do envio da

⁴ Madre Cândida tinha 66 anos quando escreve esta carta.

⁵ Filhas de Jesus (2010). *Madre Cândida Maria de Jesus. Coletânea de cartas*. Pág. 12. A tradução é minha. É bom recordar que nesses tempos, a saída era para toda a vida...



Un Carisma vivo, un Camino compartido 150 años de las Hijas de Jesús

Congregação e a fazem presente. Nelas e com elas é a Congregação que vai. Por isso, não fazer parte do grupo escolhido não significa que o projeto não é válido ou não lhe é próprio. Nessas 2, 3, 4, 6 Irmãs que vão, é toda a Congregação que vai. E todas colaboram fazendo essa “saída” possível, cada uma oferecendo o que puder. Por isso *“pertença, corpo total e disponibilidade são conceitos estreitamente relacionados entre si, com uma conexão que arranca do texto da Fórmula (Cf. CFI 2)”*⁶.

A disponibilidade, atitude pedida para iniciar os EE – indiferença - torna-se oferenda livre e amorosa ao Senhor no final dos mesmos EE, fruto de um processo de purificação, libertação, contemplação e busca da vontade do Senhor na contemplação do mistério pascal de morte e ressurreição de Jesus. Rezemos com reverência e devoção a oração que tantas vezes repetimos: *“Tomai Senhor e recebei toda a minha liberdade, a minha memória, o meu entendimento e toda a minha vontade; tudo que tenho e possuo, vós me destes, a vós Senhor, o restituo. Tudo é vosso; de tudo **disponde segundo a vossa vontade**. Dai-me o vosso amor e a vossa graça, que isso me basta”*.

BIBLIOGRAFIA

I. Documentos congregacionais:

- Agretti, D (2015). *La obediencia del Hijo. Itinerario de un aprendizaje en Heb 5, 7-10*
- Amorós, C. Linde MP (1989). *Vocabulario de las Constituciones*
- Filhas de Jesus (2010). *Madre Cândida Maria de Jesus. Coletânea de cartas*
- Filhas de Jesus (1985). *Constituições*
- Filhas de Jesus (1985). *Diretrizes*
- Filhas de Jesus (1999). *Plano Geral de Formação*

II. Outros documentos:

- Cabarrús Pellecer, CR. (2016). “La indiferencia ignaciana. Cuna de la libertad”. *Ignacianerías, 2*
- Caravias, JL (2009). “Espiritualidad laical ignaciana hoy”. *Curso Magis-CVX, III,3*. Buenos Aires
- Dumortier, FX (2008). “El camino que tomó Ignacio. El camino interior que lleva a las nuevas fronteras de nuestro tiempo”. *Revista de Espiritualidad Ignaciana - XXXIX, 3/2008*
- Moreira Chavarría, J. (2015). “La libertad en la espiritualidad ignaciana: “Tanto ... cuanto...””. *Semana ignaciana 2015*. Guatemala
- RAE (2005). *Diccionario panhispánico de dudas*. <https://www.rae.es/dpd/disponer>. Acceso el 24/04/2021
- Rahner, K. (2009). *En el corazón de la espiritualidad ignaciana*. Cristianisme I Justícia. Barcelona. Noviembre 2009
- Rotsaert, M. (2009). “Obediencia en la vida de la Compañía de Jesús. CG 35 decreto 4. Número 120”. *Revista de Espiritualidad Ignaciana*. XL, 1/2009. PP. 29-40

⁶ Amorós, C. Linde MP (1989). *Vocabulario de las Constituciones*. Pertenecer. Pág 58-60